



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS EM CRIANÇAS NO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL EM 2023



LETÍCIA PORTO DE MELO FRANCO¹, MARIA EDUARDA MINERVINO ELIA², LAURA ZAMBONI VILANOVA¹, MARCOS VINÍCIOS RAZERA³

1. Médica residente de Pediatria Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
2. Acadêmica de medicina Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
3. Médico pediatra e preceptor de Pediatria Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena é uma condição clínica decorrente da exposição a substâncias químicas em doses capazes de desencadear sintomas clínicos ou alterações laboratoriais. Em 2023 o Brasil registrou 226.288 casos de intoxicações, dos quais 21.193 (9,3%) ocorreram em crianças de 1 a 9 anos, resultando em 32 óbitos. Estes dados reforçam a urgência de ações efetivas em saúde pública, por se tratarem de quadros evitáveis, em sua maioria.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico das intoxicações em crianças de até 9 anos atendidas pelo Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT/RS) em 2023, com foco na faixa etária de 1 a 4 anos, identificando principais agentes causadores, locais de exposição e implicações para saúde pública.

MÉTODOS

Estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários do Relatório Anual de Atendimento do CIT/RS, em 2023. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, sexo, agente tóxico, local da exposição e circunstância do evento. Foi utilizada estatística descritiva simples. A pesquisa não exigiu aprovação ética, por tratar-se de dados de domínio público.

RESULTADOS

Entre crianças de 0 a 9 anos, predominou a faixa etária de 1 a 4 anos (60,8%). Houve prevalência do sexo masculino (53,9%). Medicamentos foram os principais agentes (30,3%), com destaque para analgésicos (paracetamol), anti-histamínicos e anti-inflamatórios (ibuprofeno). Raticidas (4,1%) e benzodiazepínicos (3,2%) também foram relevantes. Saneantes e produtos industriais representaram 12% dos casos, especialmente hipoclorito de sódio. Essa faixa etária foi responsável por 12,2% de todos os atendimentos do CIT/RS. A maioria das exposições ocorreu em ambiente domiciliar (83,5%), seguido por ambientes externos (6,8%) e instituições educacionais (0,7%). O Núcleo de Atendimento e Análises Laboratoriais (NAL) concentrou 18,2% dos casos em crianças de 0 a 5 anos.

CONCLUSÃO

Os achados evidenciam a elevada vulnerabilidade da população pediátrica, particularmente na primeira infância, às intoxicações exógenas — em sua maioria, incidentes evitáveis. Esses dados reforçam a urgência na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à prevenção dessas ocorrências, com especial atenção ao ambiente doméstico, onde se concentra a maior parte das exposições (83,5%).

REFERÊNCIAS

1. Rio Grande do Sul. Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS). Relatório Anual 2023: atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CIT/RS; 2024 [citado 2025 abr 13]. Disponível em: <https://cit.rs.gov.br/>
2. Morais DS, Costa Júnior ML, Gama FB, Lima LMA, Leite KNS. Perfil das intoxicações em crianças e adolescentes atendidos em um centro toxicológico. *Enferm Foco*. 2021;12(3):399–405 [citado 2025 abr 13]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/enf/a/dy7qGHBMFxfXLMWZx6L9qP/>
3. Sociedade Brasileira de Pediatria. Intoxicações exógenas. In: *Pediatria para famílias: prevenção de acidentes* [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2023 [citado 2025 abr 13]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/intoxicacoes-exogenas/>